

A REGENERAÇÃO

A REGENERAÇÃO

Enviado da redacção

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão : : : : :
: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES :
Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :
: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

NOTÍCIAS E FACTOS ...

SOCIEDADE DAS NAÇÕES

Encerrou a S. das N. e a Alemanha não ficou fazendo parte da Assembleia. O tratado de Lucarno levado a efeito sob tão bons auspícios, ficou sem efectivação, porque em si mesmo tinha o germen da sua esterilidade. A entrada de qualquer país como membro permanente do Conselho da S. das N. ficará dependente do consenso unânime das nações que da mesma Sociedade fazem parte.

E assim bastou um desses países opôr o seu veto, para que a Alemanha ficasse de fora.

Foi o Brazil quem feriu em pleno peito a S. das N., fazendo sossobrar o espirito de Lucarno que se adensara em volta da Assembleia que agora encerrou.

Melo Franco, o delegado brasileiro, que com uma palavra sua fez dirruir tanta locubração, de tanto internacionalista celebrante, deve sentir-se grande por haver tido tanto peso nos destinos do mundo.

DR. PEREIRA DE CARVALHO

Viu agora satisfeitas as suas aspirações de ha muito, o Ex.º Sr. Dr. Bento Pereira de Carvalho, que foi colocado na comarca da Louzã.

S. Ex.º aspirava a aproximar-se de Coimbra, e conseguiu os seus designios.

Felicitemos os habitantes da comarca da Louzã, pelo Magistrado inteligente, sabedor e honesto, que agora se encontra dirigindo os seus destinos e felicitamos sinceramente o Sr. Dr. Pereira de Carvalho, pela sua colocação na Louzã.

NOVO JUIZ

Acaba de ser colocado, por promoção, na Comarca de Figueiró dos Vinhos, o Ex.º Sr. Dr. Julio Pereira de Melo.

Magistrado distinto, conhecedor, inteligente e extremamente honesto, S. Ex.º ficará em Figueiró, tantos anos, quantos os precisos para ser promovido à 1.ª classe.

Felicitemo-nos por este facto, pois é sempre deploravel para os interesses da justiça, a pouca permanencia dos magistrados, nas comarcas.

O Sr. Dr. Pereira de Melo, que durante mais de 5 anos exerceu as funções de Juiz na vizinha comarca de Ancião, com geral aplauso dos respectivos povos, deixa ali inumeros amigos e portanto, muitas isandades. S. Ex.º esteve em Figueiró na preterita quarta-feira.

Permite-se «A Regeneração» apresentar ao nosso novo juiz, os seus melhores cumprimentos de boas vindas, acompanhados dos desejos de longa permanência.

DOENTES

Encontram-se quasi restabelecidos das graves doenças de que foram acometidos, os Ex.ºs Srs. Manoel dos Santos Abreu e Manoel Luiz Agria Junior.

Já se encontra inteiramente restabelecido o Ex.º Sr. João Ferreira de Carvalho.

Questão religiosa

Portugal é um país essencialmente católico, estruturalmente cristão. Desde as camadas sociais que representam a massa pensante da Nação, até o povo analfabeto das aldeias de Portugal, a religião católica é seguida.

A religião de Cristo levou-nos à India, inspirou-nos a criação da grande Nação que é o Brazil, fez de nós os dominadores do Oceano, deu-nos alma para povoar a Africa, abriu-nos campo aos feitos mais heroicos, tornou-nos conhecidos, estimados e até temidos.

Em todo o passado esplendoroso de gloria que é ainda hoje a razão máxima, a razão principal da nossa existência, a religião de Cristo foi a força misteriosa a dar-nos coesão em feitos tão alevantados, que ainda hoje o mundo civilizado fala deles.

Se a mesma fé, a mesma crença no mesmo Deus, continua sendo a força que domina a quasi totalidade da Nação Portuguesa se é que neste *mare magnum* de paixões e de descalabros que é a vida portuguesa nos últimos anos, é ainda a única força congregante, porque é que o Parlamento, a *elite* escolhida pela Nação, para a dirigir como mandatário, não há-de dar força a essa força única capaz de soffrear nos peitos de cada um, as ambições que podem precipitar-nos no abismo?

Porque é que o Parlamento Português não há-de ver na religião católica, aquela religião que pelos princípios de disciplina, e de alevantamento moral, que em si encerra, convém cultivar e desenvolver no nosso país, dando-lhe os meios de vida, de que ella carece e a que tem o mais justificado *jus*?

Porque é que, em resumo, o Parlamento não reconhece à Igreja, personalidade jurídica, habilitando-a, dando-lhe capacidade para poder adquirir bens?

Se a Nação Portuguesa é essencialmente, é estruturalmente católica, se a crença se manifesta hoje mais acendrada em Portugal, do que nunca, e justamente na ocasião em que a Igreja foi desapossada do que havia adquirido, do que lhe havia sido transmitido por crentes fervorosos, se — e esta verdade é incontestável — a doutrina dessa Igreja contém princípios basilares que constituem os mais possantes alicerces de toda a sociedade bem organizada, uma só razão poderemos nós apresentar, que explique o procedimento do Congresso da Republica, não concedendo à Igreja personalidade jurídica.

E o divórcio, é a separação absoluta entre o Parlamento e a Nação. E' a falta de correlação entre governantes e governados, é a falência do actual Parlamento, que não sabe ou não quer saber, das tendências mais acentuadas e mais patentes, da Nação que o elegeu.

Numa perfeita identificação do Parlamento com a Nação, numa inteira e lida-campanha, por parte dos parlamentares, dos deveres que a sua qualidade de representantes do país, lhes impõe, a Igreja Católica, que abriga no seu seio, a maioria dos portugueses, havia de impôr-se-lhes como merecendo-lhes uma situação de favor. Havia de surgir aos seus olhos, não como uma instituição que apenas pede igualdade de tratamento, mas como uma força máxima a dentro do país e que pela sua grandeza e pela transcendência dos seus fins, tem *jus* a uma situação privilegiada.

A Igreja Católica nada fez ainda que possa justificar o facto de o Estado a tratar como uma instituição perigosa, como uma força que inspira desconfiança.

Mas Portugal é o país dos contrasensos: A Nação, por indole, por tradição e por raciocínio, é católica, cre em Deus e quer a hierarquia religiosa.

O Parlamento que a mesma Nação elegeu, sustenta e mantém, para defender e sustentar os seus interesses, proibe à Nação, proibe aos seus eleitores, que cedam parte dos seus bens para preitear o Deus que eles veneram, para engrandecer e propagar a fé que os ilumina.

Os portugueses querem educar os seus filhos nos princípios da fé cristã.

E o Parlamento que os mesmos portugueses elegeram não lhes consente, ao menos, que nos colégios particulares se ministre o ensino religioso.

E num país que foi à India, ao Brasil, à Mauritania, unicamente para dillatar a fé de Cristo e o nome de Portugal, que conquistou os maiores motivos de gloria na guerra contra os mouros, trata-se a religião de Cristo em pé de igualdade com a religião de Mafoma.

DA SEMANA

DR. JOAQUIM CARDOSO

Foi promovido a Delegado de primeira classe e colocado em Viana do Castelo, o Ex.º Sr. Dr. Joaquim Antonio Cardoso, nosso presadissimo amigo e um dos mais inteligentes magistrados do Ministerio Publico que tem passado pela Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Felicitemos sinceramente S. Ex.º pela sua promoção e daqui lhe asseveramos que foi com imensa alegria que os seus amigos de Figueiró receberam a boa nova da sua promoção, tanto mais que se aproxima assim o dia do seu prometido regresso a Figueiró dos Vinhos.

COMISSÃO CONCELHIA DE ASSISTENCIA

Por esta comissão, foram na passada semana distribuidas esmolos a varias pessoas necessitadas desta vila, cada uma na importancia de 25\$00.

O dinheiro para estas esmolos é fornecido anualmente pela Assistencia Publica, as Comissões suas delegadas em cada Concelho, para que estas façam uma distribuição justa e equitativa, entre as pessoas mais necessitadas.

DR. ALVES FARIA

Transferido de Figueira de Castelo Rodrigo, para Ancião, acha-se colocado nesta comarca, o Meritissimo Juiz, Ex.º Sr. Dr. Alves Faria.

Não temos a honra de conhecer S. Ex.º mas chega-nos a informação de fonte fidedigna, de que é um magistrado exemplarissimo, um digno sucessor do Sr. Dr. Julio Pereira de Melo.

Ao novo magistrado de Ancião apresenta o nosso jornal, os protestos dos seus melhores respeitos.

DR. BRAVO SERRA

Devidamente autorizado a gosar as férias de Pascoa, na sua terra natal, Sernache de Bonjardim, para ali partiu na quinta-feira, depois do serviço de audien-cia, o illustre Delegado, da nossa Comarca.

Apresentamos ao nosso considerado amigo, os nossos desejos de boas férias.

ESCOLA DE PERA

Na importante povoação de Pera, do visinho Concelho de Castanheira de Pera, vai ser construido um edificio escolar para o qual a politica conservadora do Concelho conseguiu um subsidio de 12 contos.

Agora, varios individuos daquela localidade e proximas, que se encontram na America do Norte, abriram subscrições que renderam 4.112\$60.

Bem hajam aqueles que tão longe, nunca esqueceram os melhoramentos da sua terra.

Noutro lugar publicamos a lista dos subscriptores, acrescentando que as subscrições foram abertas, por Francisco Fernandes Simões e Manoel Marques,

Statu quo ante

Continuaremos sem desfalecimento nesta luta de ressurgimento da nossa região.

E se nem sempre o nosso esforço é devidamente compreendido, deve-se ao vírus pernicioso que predomina no seio da nossa sociedade.

O personalismo e o egoísmo de que enferma a mór parte dos nossos concidadãos, desvirtuam-nos da nossa rota e tantas vezes caímos em questões pessoais, que sobremaneira condenamos e aborrecemos.

Não foi para isso que se criou o nosso jornal. Outro fim mais alto predominou sempre na nossa mente, mas infelizmente o nosso labôr em prol da nossa causa— que é a causa comum—mal interpretado por espíritos eivados duma inveja desmedida e da estulta vaidade de predominar em tudo e em todos, faz-nos às vezes arredar um pouco da nossa rotina inicial.

Assim tem acontecido. Mas nós, os d'A Regeneração, põmos sempre acima das lutas pessoais, os altos interesses da região e a isso sacrificamos tudo.

Não se compreende, nem é admissível no século XX, terras pequenas como esta, viverem em permanentes lutas fraticidas e se esgotem as melhores energias numa esterilidade absoluta.

Insistimos neste ponto e talvez alguns nos apódem de maçadores. Mas que importa, se o que constatamos são estes tristes factos e sem grande esperança de se remodelarem?

Em Figueiró há uma mocidade cheia de vida e entre eles predominam criaturas de irrefutável valor; porque razão não abdicam uns desse nefasto personalismo político e outros não deixam a ociosidade em que permanentemente vivem e encaram com afan, estes problemas políticos e sociais que interessam a nossa terra e a nossa região?

Simplemente, uns pela velocidade adquirida, outros por estarem ainda aferrados aos processos arcaicos e outros finalmente, sempre egoístas, com a ideia de predominarem, imperram tudo quanto trauza grandeza e progresso.

São defeitos da nossa sociedade que necessitamos corrigir e mal vai se dentro em breve nos não regeneramos e consubstanciamos numa ideia firme e produtiva de forma que se levante d'este adormecimento em que tem jazido as forças vivas da nossa sociedade.

Temos enormes responsabilidades no dia de amanhã e principalmente aqueles que estão à frente da nossa administração.

Esses têm o indeclinável dever de enfrentarem com carinho e cuidado a missão que lhes confiaram, senão correm o risco de os classificarmos de altos traidores e serem os únicos responsáveis do caos que se avizinha.

A experiência demonstrou-nos que o sistema representativo que

nos rege, faliu. Por isso urge iniciarmos a organização por regiões e dentro de cada uma, seleccionar as comprovadas competências de forma a opôr um dique a esse desvairamento que emporcalha a nossa administração e salvar a tradição heroica dos nossos antepassados.

Nas últimas eleições vislumbraram aqui e além sintomas dessa reacção e senão tiveram o êxito que era para desejar, isso deve-se à má organização ou melhor, à falta de bairrismo que devia predominar nos cidadãos que da política fazem officio.

A falta de confiança duns, e os compromissos antigos, deram este *gachis* parlamentar em que vivemos e que nada difere do antecessor.

Precisamos de agir, e mal vão aos que têm responsabilidades políticas, se continuam aferrados aos processos de política pessoal e despresam como até aqui, a política geral ou melhor, os grandes problemas que interessam às regiões.

Não faz sentido, que terras como Figueiró, permaneçam eternamente neste indiferentismo pelas coisas públicas, sem luz, sem hospital próprio para receber doentes, sem jardim público e com o caminho de ferro a quarenta e cinco quilómetros.

Todos aqueles que sentem vibrar na sua alma a necessidade do progresso da sua terra, vêem com profunda mágoa, os responsáveis deste lamentável estado de coisas, degladiarem-se em lutas mesquinhas e outras vezes de lana caprina e deitarem ao mais completo ostracismo, estas obras que, não possuill-as, representa um erro grave dos que nos governam e têm governado.

Não é só empunhar as redeas da administração, é preciso mais alguma coisa: dar provas cabais de que a confiança administrativa que lhes confiaram foi merecida e justa.

O povo bem o merece. E não faz sentido que em face dos sacrificios permanentes que o povo faz para pagar as pesadas contribuições, tanto para o Estado, como para os corpos administrativos, não seja recompensado com algumas regalias, a que têm inquestionável direito.

As contribuições são tantas e ainda a com agravante de crescerem dia a dia, que receamos que depois do esgotamento tributário que está proximo, o povo se revolte perante tamanho desvairamento.

Nós não sabemos quantos impostos pagamos, nem viremos a pagar; é um *moto continuo* e sempre com o credo na boca, não recaia sobre nós algum relaxesinho.

Mas para onde vai tanto dinheiro, pergunta-se?

Para os pais da Pátria, que têm feito do Estado uma verdadeira indústria, esgotando e levando à falência este paiz, que tinha direitos e recursos para continuar a ser povo livre e independente.

derão fazê-lo até o dia 15 de abril, (mas já pagando os respectivos juros da móra) data em que se efectua o relaxe.

Também no dia 1 do próximo mês de abril serão relaxados os documentos da Contribuição Predial e Industrial (Taxa Complementar) do ano económico de 1924-1925 e os da Taxa Militar de 1925.

ALMOÇO INTIMO

Na passada terça-feira, o ilustre Delegado desta Comarca, Dr. José Maria Bravo Serra, quiz ter a amabilidade de reunir em almoço intimo, no Vasconcelos, alguns dos seus numerosos amigos, desta vila.

Nessa pequenina festa, reuniu S. Ex.^a os Drs. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, Manoel Simões Barreiros, José Martinho Simões e Acurcio Lopes, Padre Antonio Inglez, José d'Almeida Cabral e Antonio d'Azêvedo Lopes Serra.

Na semana anterior, o Dr. Bravo Serra havia ofertado também um almoço a um outro grupo de amigos, formado pelos Drs. João Diniz de Carvalho, Artur Nunes Agria, Pedro Crespo de Lacerda, Ernesto d'Araujo Lacerda e Costa e ainda por José de Sousa e Sá e Fernando Guedes da Silva.

Com estas pequenas festas, em que primou pela sua tocante amabilidade, teve S. Ex.^a em vista proporcionar umas horas de bem estar e alegre convivio, aos numerosos amigos que já conta nesta vila e ainda estreitar relações entre eles, fazendo-os viver algumas horas em uma comunhão de ideias que reforça amizades e ilustra o espirito.

E na verdade, o Dr. Bravo Serra consegue os seus fins, porque alem de um espirito de eleição, possui o raro mérito de prender nas conversas mais simples, a atenção dos que tem o prazer de o ouvir e a dita de serem contados na sua numerosissima coorte de amigos.

Doutor Francisco Ferreira Gaspar

Com a bonita idade de 87 anos faleceu no dia 16, na vila de Pedrógão Grande, o Doutor Francisco Ferreira Gaspar, médico municipal aposentado, daquele concelho.

O ilustre extinto era natural da freguesia de Podentes e vivia há muitos anos em Pedrógão, em companhia de um criado que lhe sobreviveu e de uma criada há poucos meses falecida.

Não deixou descendentes, nem ascendentes, tendo legado a bela vivenda com quintal, que possuia na Deveza, à Câmara Municipal de Pedrógão Grande, para com o produto da sua venda construir um edificio escolar, no prazo de 3 anos, nomeando seu testamenteiro, o sr. António Nunes Nogueira, chefe da Secretaria Municipal, a quem deixou uma simples lembrança.

No seu testamento contemplava o seu velho criado, Manoel Fernandes, que o servia há 30 anos, com alguns prédios. Mas a carência da vida e as despesas que teve de suportar ultimamente com a sua doença, obrigou-o a vender esses prédios.

Por esta razão, ficou o seu fiel servidor sem ao menos ser pago das suas soldadas, razão porque a Câmara de Pedrógão Grande pensa em remunerar condignamente, o sr. Manoel Fernandes.

O Doutor Gaspar foi um grande amigo de Pedrógão e a prova disso revelou-a no último acto da sua vida — o seu testamento. Foi um grande lutador para o restabelecimento do concelho e dirigiu superiormente, em Pedrógão, a politica progressista, sendo amigo pessoal e muito considerado, do Conselheiro José Luciano de Castro.

A sua morte constituiu um motivo de profunda consternação, em Pedrógão Grande, cujos habitantes muito admiravam os raros dotes de altruismo, do ilustre extinto.

FITA SEMANAL

MODERNISMO

Leitor não leves a mal,
Se eu na fita semanal
Te chegar a roupa ao pélo.
Mas bém vês que é atropêlo
Eu fazer um elogio.
E demais, a sangue-frio,
Pr'a te falar com franqueza,
E' sempre aquela certeza...
Stás a ver, pois não és cego
Que a verdade nunca nego,
Falo sério, nunca minto,
E nestas linhas te pinto
Duas verdades formais;
Daquelas piramidais
A que chamam de chupêta.
Pois leitor cá da *Gazeta*,
E' de todos bém sabido
Que andar de *próio* tremido,
Não é todo mausinho.
E depois, meu amiguinho,
(Te digo sem desacato,
Que qualquer *gato sapato*
Não stá bém andando a pé.)
E' preciso um *Chevrolet*,
Um *Fiat* ou um *Buick*;
Ou outra marca bém chique,
Para ir acolá 'lém;
Já toda a gente de bém
(Ou de mal, quem sabe lá)
Arrota num tom de *já*,
Que andar a pé é baixeza,
Nesta terra portugueza
Onde o *Zé*, doido por valsas,
Vai nadando em notas falsas.
Quando têm muitas em monte,
Abre a torneira da fonte
A quem outros chamam *mina*;
Compram logo a gazolina...
E partem estrada em fora,
A não sei quantas à hora.
Vão os chefes do partido,
Vai a mulher, o marido,
Analfabeto, doutor,
'Stás a ver de *sim senhor*
Abalançado e fremente.
Enfim, é já toda a gente
Que escarneia o modernismo
Exibindo o pedantismo
Esquecem já hoje em dia
A voz da filantropia,
No tocante a Figueiró
Onde as 'stradas metem dó;
Onde não há Hospital,
Não há luz, nada ainal;
Onde é tudo uma desgraça,
Mas onde não falta a *massa*
Para comprar *marcás* boas.
São muitas boas pessoas,
Têm muito boas carroças;
Mas p'ra bater o record,
Hei-de eu ir comprar um *Ford*
P'ra fazer a minha ronda
Daqui p'ra Varzea Redonda
Com bastante ligeireza.
E p'ra falar com franqueza,
Com carradas de rasão,
Ninguém têm mais precisão.

Francisco Pires

Para alguém

Sim que te amo, seja uma verdade,
Não vejo nenhum crime em confessar.
Foi loucura da minha mocidade,
Já não te amo e jámais te quero amar!

Foste ingrato de mais para commigo
Fingiste-me adorar, sem me querer...
Julguei que fosses meu leal amigo,
Pois o teu fingimento me fez crer!

Quero esquecer-te mas, em vão, não posso
E mais e mais a mente eu alvoroco
Sem que possa deixar tua visão...

Morando, levarei dentro do peito
Como lembranças d'um amor desfeito,
Teu lindo nome e tua ingratidão!

Madeira de Platano em prancha propria para mobilias. Vende Carlos Liborio — Figueiró dos Vinhos.

Carteira elegante

Estiveram entre nós e deram-nos o prazer da sua visita, os nossos amigos e assinantes Manuel Simões Ribeiro e seu filho do Val da Corça; Manuel Alves Nicolau e seu filho, Marcelino dos Santos, da Povoia; Cezar Francisco, Manuel da Silva e Francisco de Abreu, de Aldeia Fundeira; Possidonio Marques de Aguda; José Simões Barreiros, de Fontão Fundeiro; João Ferreira e Ramiro da Silva, do Torgal e Joaquim Bandeira, de Ancião.

A tratar da nomeação de seu filho para aspirante de finanças, partiu para Lisboa na passada segunda feira, o nosso amigo e assinante Carlos de Araujo Lacerda, secretário da Administração do nosso concelho.

Em serviço da sua profissão, esteve entre nós o sr. Padre José Henriques do Nascimento, de Castanheira de Pera.

Já se encontra quasi restabelecido da grande crise de reumatismo de que foi acometido, o nosso particular amigo Reverendo José Lopes da Rocha, digno paroco em Avelar.

Tambem estiveram nesta vila, os nossos amigos e assinantes, srs. Abilio Simões, Antonio Simões Quintas e Abilio Mendes, de Aguda.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, os nossos amigos Dr. José Fernandes de Carvalho e Manoel Diniz Junior, de Castanheira de Pera.

De passagem para Castanheira de Pera onde vai passar as férias da Pascoa, tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, nosso particular amigo Dr. Alfredo Pais Corrêa Teles, digno Delegado do Procurador da Republica em Penela.

Afonso Guimarães MÉDICO

Consultas diárias das 12 ás 15
Consultorio—Praça José Malhóa

CAMBIO

em 23 de março

Libra ouro.	94\$75
cheque.	94\$75
Franco.	\$69,5
Dolar.	19\$5,00
Peseta.	2\$76,0
Brasil.	2\$85,0

Contribuições e impostos

Estão à cobrança na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, durante o corrente mês de março, os conhecimentos do Imposto de Transacções, referentes ao quarto trimestre do ano económico de 1925-1926.

Todos os contribuintes que não satisficam os seus débitos dentro do prazo acima indicado, ainda po-

Lista N.º 1

Lista de subscritores para a construcção de uma Escola publica no lugar de Pera e iniciada em Plymouth, Mass — America do Norte.

Francisco Fernandes Simões	250\$00
Manoel Rodrigues Lopes	250\$00
Amadeu Fernandes	100\$00
João L. Tavares	100\$00
Manuel Fernandes	38\$00
Eduardo L. Macedo	19\$00
Ramiro Marques	19\$00
Albano Barreto	38\$00
João Henriques Bogas	19\$00
Anibal Miguel	19\$00
Manuel L. Macedo	19\$00
Elizio Barreto	9\$50
Joaquim L. Macedo	9\$50
Franklin Amaro	19\$00
Manuel A. Pena	19\$00
Virgilio Amaro	19\$00
Francisco L. Tavares	19\$00
José Alves	19\$00
Manuel Miguel	38\$00
João Bernardo	9\$50
Albano Bernardo	19\$00
Franklin H. Galante	19\$00
Olimpio Caetano	19\$00
Francisco S. Claro	19\$00
Carvalho & Carvalho	38\$00
Bright Star Club	258\$00
Dois Anonimos	31\$00
Total	1.463\$00

Lista N.º 2

Lista de subscritores em Danbury, Conn — America do Norte, para a construcção de uma escola publica no lugar de Pera.

Transporte da lista n.º 1	1.463\$00
Manoel Marques	251\$52
Armindo Rodrigues	192\$00
Antonio Antão	192\$00
Egas Moniz	192\$00
Domeciano Antão	192\$00
Domingos Coelho	96\$00
Abelias R. Lopes	96\$00
Manoel José	96\$00
Adelino Carvalho	96\$00
Joaquim Marques	96\$00
Abel Carvalho	96\$00
Manoel F. Carvalho	96\$00
Adelino C. Santos	96\$00
José Antunes	19\$20
Domingos Peralta	19\$20
José Borges	5\$76
Antonio Marques	19\$20
Joaquim Gomes	9\$60
Alvaro Carvalho	19\$20
Antonio A. Mendes	19\$20
Luiz Duarte	19\$20
Joaquim Coelho	9\$60
Abilio Almeida	19\$20
Francisco Antonio	19\$20
Manoel Serra	9\$60
Joaquim Filipe	5\$76
José Francisco	19\$20
Antonio R. Magoto	4\$80
Francisco Carreira	9\$60
Joaquim Lamego	9\$60
Francisco Rodrigues	5\$76
José Graça	19\$00
Manoel Pedro	9\$90
Joaquim Bernardo	9\$60
Joaquim Henriques	9\$60
Domingos José	9\$60
Manoel Lopes	9\$60
Antonio Francisco	9\$60
Domingos F. Carvalho	38\$40
Luiz Francisco	9\$60
Manoel Simões	19\$20
Sabino Alves	19\$20
Antonio Gomes	4\$80
Manoel Alves	19\$20
Francisco Calçada	9\$60
Francisco Duarte	9\$60
João da Silva	19\$20
Joaquim Antunes	19\$20
Manoel L. Antonio	19\$20
Henrique França	9\$60
Antonio Luiz	48\$00
Diamantino Barata	9\$60

Joaquim Francisco J.or	28\$80
Alexandre Clemente	19\$20
Severino Francisco	9\$90
José da Maia	19\$20
Diamantino Joaquim	9\$60
João Antonio	19\$20
José Francisco	19\$20
Abilio Lopes	19\$20
Julio Faxada	9\$60
Manoel Francisco	19\$20
José Borges	9\$60
Joaquim Mendes	19\$20
José Rodrigues	9\$60
Joaquim Antunes	19\$20
Albino Lopes	19\$20
Ventura Francisco	19\$20
Manoel S. Cascalheira	19\$20
Total Esc.	4.112\$60

COMARCA

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(2.ª Publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, correm editos de trinta dias citando Alfredo Joaquim e Francisco José, ausentes em parte incerta da França, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de sua mãe Ana Rosa de Jesus, do lugar de Altardo.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Março de 1926.

O escrivão,

Fernando Guedes da Silva

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Raul de Freitas

ANUNCIO

Dá-se empreitada, a quem em melhores condições o fizer, a mão d'obra do assentamento do forro na Igreja Matriz de Pedrogam Grande. Quem pretender, dirija-se a Dr. Francisco Henriques David.

Carreira diária entre Avelar-Pontão a Miranda do Corvo

Serviço combinado para os combois Louzã-Coimbra da manhã e noite

HORARIO: Partida do Avelar-Pontão 6 horas, regresso 21 horas.

A nova firma concessionária da carreira, informa que dentro em breve terá o serviço profundamente melhorado tanto em comodidade como em lotação, pois serão beneficiadas as actuaes camionetes. Na proxima estação será adquirida uma outra de maior lotação. Não nos poupamos a esforços para bem servir esta região, nos seus meios de transporte para o caminho de ferro mais proximo, que é Miranda do Corvo.

Viuva Fino & Moreiras, L.da

Fabrica de Fiação Vende-se

Composta de um sortido de cardas compreendendo um Batoá, Lobo e uma Estarrapadeira, Primeira e Segunda Carda, Aparato de 80 Mechas, uma Fiação Manual de 300 fusos, Maquina de meter pua-dos, Maquina de dar Esmeril, um Dinamo que fornece luz electrica para a casa, com a sua respectiva instalação, Linhas de transmissão com os seus respectivos tambores e correame, assim como um motor a «Gaz Pobre» de 25 a 30 H. P. Tudo em bom estado de funcionamento.

Tratar com a Sociedade de Fiação, Limitada — Avelar.

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

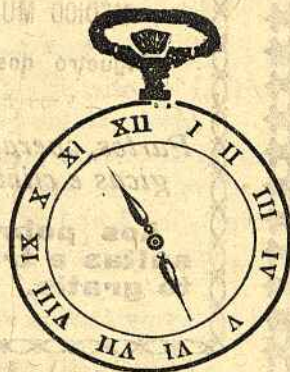
Figueiró dos Vinhos (PORTUGAL)

Telegramas:

MADEIRAS—Figueiró dos Vinhos

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras.
Fornecedores de vigamentos, barrotes, ripas, fasquiado e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional.
Solho e forro aparelhado à portuguesa ou à inglesa em todas as dimensões.
Caixotaria de todas as medidas.
Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland Artificial «LIZ».

Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colmeias (Leiria) Monte Rial, Lourical e Figueiró dos Vinhos



OURIVESARIA E RELOJOARIA
Manoel L. Gomes dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Esta casa além de ter um sortido completo em objectos de ouro, prata e estojos para brindes, acaba de receber da Alemanha um grande sortido de **maquinas de costura afiançadas por vinte anos**, para os preços seguintes:

Lançadeira a vibrante, com 2 gavêtas 700\$00
Bobine Central, com 1 gavêta.... 800\$00

Bobine Central, com 2 gavêtas 900\$00.

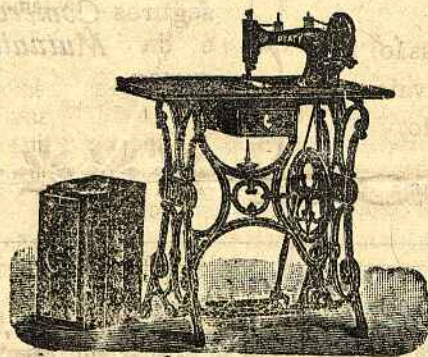
As peças principais destas maquinas, servem na maquina SINGER e vice-versa, motivo porque para aquelas máquinas não haverá dificuldade em se obter qualquer peça.

Relogios em aço, niquel e prata desde 30\$00 a 150\$00



MÁQUINAS "SINGER,"

Figueiró dos Vinhos



Manuel Dias Baeta, encarrega-se de fazer venda de qualquer máquina e de mandar vir qualquer peça ou acessórios, tal como: agulhas, óleos, etc.

Madeira de castanho

Em grande quantidade, aduela e fundagem, vende
JOSÉ MENDES D'OLIVEIRA
Figueiró dos Vinhos

Lãs em rama

Vende de procedência de Beja ao melhor preço do mercado.
Manuel da Silva Vinha de Matos
Ferreira do Alemtejo

"LIZ,"

Cimento Portland Artificial.

Egual ao melhor do mundo.

Empregado nas obras de maior resitência e responsabilidade.

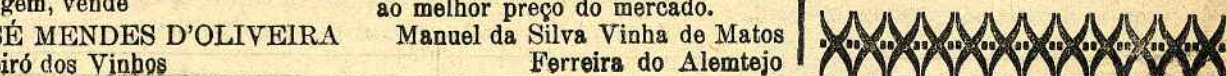
Em barricas de 180 quilos.

Pedidos ao depositário

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

EM

Figueiró dos Vinhos



José Simões Barreiros & Irmãos

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante

Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

Fabricação rápida de oxigénio.

Preparação de leite fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra
 Pilulas anti-septicas contra a tosse.
 Vinho tónico nutritivo de cola
 Composto. Elixir de nucleína composto, segundo Naline. Embrocation Universal. Pós vermifugos.

M. Simões Barreiros

MÉDICO MUNICIPAL

Figueiró dos Vinhos

Partos, operações cirurgicas e clinica geral

Aos pobres consultas e tratamento gratis.

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e séros.

Produtos especializados:

Elixir de nucleína composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assinaí "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondente de diversas casas bancárias e do Banco Português do Continente e Ilhas—Lisboa, cujo capital realiado esc. 25,000:000\$00 (vinte cinco mil contos).

Depositos a ordem e a prazo. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda o Banco Italo Belga, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaiazere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

Com estabelecimento de mercearias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e ceryeja. Pregaria e artigos de sapataria.

Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros Comercio e Indústria e da Mutualidade Portuguesa.

BARRETO & GONÇALVES, L. da

OURIVES - JOALHEIRO

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17 (Antiga Rua de Santo Antão)

Tel. N.º 3759

Brilhantes soltos, Pérolas, Esmeraldas e toda a espécie de joias por maior que seja o seu valor não venda sem nos consultar pois os nossos preços são sempre os melhores do mercado.

Possuimos o mais completo sortido de joias, ouro e prata a preços sem competencia, pois somos fabricantes e não temos receio de confronto. Não esqueça a nossa direcção. LISBOA — 17, Rua Eugenio dos Santos, 17 — LISBOA

Barreto & Gonçalves, L. da